

**COMBATE A FOME – AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DURANTE A
PANDEMIA**

Taísa Guimarães de Souza^I
Angélica Fátima Bonatti^{II}
Jacqueline Conceição Lima Santos Marinho^{III}
Júlia Salomé de Souza^{IV}
Mara Rafaelle de Souza Menezes Rocha^V
Mona Lisa Rezende Carrijo^{VI}
Patrícia da Silva Ferreira^{VII}

Introdução

Durante a pandemia do Covid 19, medidas preventivas e de isolamento foram tomadas para minimizar a transmissibilidade do vírus, fato este, que isolou ainda mais a população vulnerável¹. Além disso, o cenário de insegurança alimentar, se caracteriza pela diminuição do acesso do alimento para a população. Vivemos a situação de duplo risco, entre o vírus e a fome, visto que o medo de vivenciar e enfrentar a fome é tão latente quanto o medo de ser contaminado pelo novo coronavírus.

O isolamento social limita o acesso à renda e aos alimentos, levando à insegurança alimentar e nutricional e a fome a milhares de famílias que, dependentes de trabalho informal e precarizado, ficam sem recursos para a manutenção das necessidades básicas cotidianas, como a alimentação; aumentando ainda, a fome da população em situação de rua².

Com o retorno das atividades acadêmicas do curso de medicina, algumas visitas domiciliares foram feitas durante as práticas do Programa de Interação Comunitária, com turmas reduzidas e cuidados redobrados com o uso de equipamentos de proteção individual.

- I. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- II. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- III. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- IV. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- V. Enfermeira. Mestre em Oncologia. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VI. Enfermeira. Mestre em Educação. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VII. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Durante as atividades os acadêmicos, supervisionados pelos docentes, notaram a vulnerabilidade da população adscrita do território, principalmente em relação à fome extrema, uma vez que a grande maioria das casas não apresentava alimentos suficientes para manter o mínimo necessário para conferir dignidade e qualidade de vida aos integrantes de cada moradia. Partindo desta problemática, programaram junto aos docentes um projeto de combate à fome, com o objetivo de fornecer cestas básicas para a maior quantidade de famílias possível, visando assim minimizar a fome e oferecer uma muda de planta medicinal.

Descrição

A realização do projeto de combate à fome se iniciou com apresentação dos alunos às agentes comunitárias de saúde (ACS) da Unidade de Saúde da Família, da proposta, sendo discutidas as prioridades para que a população fosse atendida. Essa discussão foi mediada pelo docente responsável pelas atividades práticas, sendo relevante observar o envolvimento dos alunos e o trabalho multiprofissional.

Esse momento em discussão de equipe foi fundamental para que se pudesse compreender que naquele momento, a população extrema vulnerabilidade diante do atual cenário da fome eram os idosos, visto que as escolas estavam oferecendo cestas básicas às famílias das crianças matriculadas.

A partir desta compreensão, os acadêmicos se mobilizaram para arrecadar os alimentos que formam a cesta básica, confeccionando ao final, um total de 23 cestas básicas. Além disso, adquiriram as plantas medicinais para serem entregues a população, juntamente com as cestas básicas, com o intuito de facilitar o acesso da população a essas medicações naturais e assim de forma indireta incentivar o cultivo dentro das próprias residências.

Conclusão

Compreendemos que os impactos ocasionados pela nova pandemia do coronavírus, acirrou a crise econômica e política já existente no país, o que afetou todas as a vida de muitas famílias, levando ao aumento das desigualdades sociais e econômicas já presentes no país. Com o projeto

Combate à fome foi possível ajudar 23 famílias com cestas básicas, sendo notória a emoção e a gratidão de cada membro constituinte da família ao receber as doações.

Ademais, foi perceptível também a emoção e alegria dos acadêmicos por poder realizar um projeto tão especial e com tamanha adesão da unidade. Nota-se que realizar as práticas de saúde vai muito além de ação curativista e preventiva. Essa atividade permitiu que os alunos vivessem ações de promoção à saúde, ampliando suas perspectivas sobre o cuidar na medicina.

Desse modo, sugerimos que mais atividades de promoção à saúde sejam ofertadas nos cursos de graduação de medicina, fazendo com que os futuros profissionais compreendam a magnitude do cuidar e da existência humana.

Palavras - Chave: Fome. Covid-19. Atenção Primária à Saúde.

Referências

1. Freitas, MCS; Pena, PGL. Fome e Pandemia de Covid-19 no Brasil. Tessituras. 2020;8(1).
2. Frutuoso, MFP, Viana, CVA. Quem inventou a fome são os que comem*: da invisibilidade à enunciação – uma discussão necessária em tempos de pandemia. Interface (Botucatu) 2021; 25.